

SUMÁRIO

PORTUGUÊS	17
→ FATOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (PORQUE, POR QUE, PORQUÊ E POR QUÊ; ONDE, AONDE E DONDE; HÁ E A, ETC).....	17
→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS	17
→ CONJUGAÇÃO, RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS.....	17
→ CORRELAÇÃO VERBAL.....	20
→ PRONOMES PESSOAIS.....	22
→ PRONOMES DEMONSTRATIVOS.....	22
→ CONJUNÇÃO.....	22
→ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	24
→ DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	26
→ SIGNIFICADO DE VOCÁBULO E EXPRESSÕES	26
→ TERMOS INTEGRANTES (OBJETO DIRETO E INDIRETO, COMPLEMENTO NOMINAL E AGENTE DA PASSIVA).....	28
→ ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS	30
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES ETC)	31
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS).....	34
→ CRASE.....	36
→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL).....	38
→ VOZES (VOZ PASSIVA E VOZ ATIVA).....	43
→ COERÊNCIA. COESÃO (ANÁFORA, CATÁFORA, USO DOS CONECTORES – PRONOMES RELATIVOS, CONJUNÇÕES ETC)	46
→ TIPOS DE DISCURSO (DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE).....	52
→ LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL	54
→ FIGURAS DE LINGUAGEM	55
→ VOCÁBULO “COMO”	56
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO)	56
→ TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL.....	69
→ RESCRITA DE FRASES. SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU TRECHOS DE TEXTO.....	71
→ CLAREZA E CORREÇÃO	76

DIREITO ADMINISTRATIVO	81
→ PRINCÍPIOS EXPRESSOS, EXPLÍCITOS OU CONSTITUCIONAIS.....	81
→ PRINCÍPIOS IMPLÍCITOS, RECONHECIDOS E INFRACONSTITUCIONAIS	81
→ ELEMENTOS, REQUISITOS E PRESSUPOSTOS (ATOS ADMINISTRATIVOS).....	81
→ ATRIBUTOS OU CARACTERÍSTICAS DOS ATOS ADMINISTRATIVOS.....	81
→ ATOS ADMINISTRATIVOS: ESPÉCIES, CLASSIFICAÇÃO, FASES DE CONSTITUIÇÃO	82
→ DESFAZIMENTO DO ATO ADMINISTRATIVO (ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO, CASSAÇÃO, CADUCIDADE, CONTRAPOSIÇÃO).....	83
→ CONVALIDAÇÃO E CONVERSÃO DOS ATOS ADMINISTRATIVOS	84
→ TEORIA DOS MOTIVOS DETERMINANTES.....	84
→ PODER VINCULADO E DISCRICIONÁRIO	84
→ PODER REGULAMENTAR.....	84
→ PODER DISCIPLINAR	84
→ PODER DE POLÍCIA.....	85
→ ABUSO DE PODER: EXCESSO DE PODER E DESVIO DE FINALIDADE (PODERES DE ADMINISTRAÇÃO).....	85
→ ADMINISTRAÇÃO DIRETA (ÓRGÃOS PÚBLICOS)	86
→ ADMINISTRAÇÃO INDIRETA	86
→ DESCONCENTRAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO.....	87
→ AGÊNCIAS REGULADORAS E EXECUTIVAS	87
→ RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO	88
→ PRINCÍPIOS (SERVIÇOS PÚBLICOS, LEI 8.987)	88
→ CONCESSÕES - DEVERES E DIREITOS (USUÁRIOS, CONCEDENTE, CONCESSIONÁRIA, LICITAÇÕES E LEI 8.987)	88
→ AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO E CONCESSÃO (SERVIÇOS PÚBLICOS).....	88
→ FORMAS DE EXTINÇÃO (SERVIÇOS PÚBLICOS, LEI 8.987).....	88
→ CONVÊNIOS ADMINISTRATIVOS	89
→ PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP) (LEI 11.079/2004).....	89
→ DECRETO Nº 9.094/2017 - SIMPLIFICAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS.....	89
→ CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS, PRINCÍPIOS, ABRANGÊNCIA E CLASSIFICAÇÕES.....	90
→ CONTROLE ADMINISTRATIVO (DIREITO ADMINISTRATIVO).....	90
→ PARLAMENTAR DIRETO (CONTROLE POLÍTICO)	91
→ PARLAMENTAR INDIRETO (TRIBUNAIS DE CONTA, CONTROLE TÉCNICO-FINANCEIRO)	91
→ CONTROLE JURISDICIONAL	91
→ LEI Nº 12.846/2013 - LEI ANTICORRUPÇÃO	92
→ CARACTERÍSTICAS DOS BENS PÚBLICOS	92
→ FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS BENS PÚBLICOS.....	92
→ FUNÇÕES, CARGOS E EMPREGOS PÚBLICOS.....	92
→ ESTABILIDADE E ESTÁGIO PROBATÓRIO	92
→ ASSOCIAÇÃO SINDICAL E DIREITO DE GRAVE	93
→ REMUNERAÇÃO (COMPONENTES, SUBSÍDIO, TETO, EQUIPRAÇÃO, VINCULAÇÃO E IRREDUTIBILIDADE ETC).....	93
→ FORMAS DE PROVIMENTO (LEI 8.112 - ARTS. 5º E 32)	93

→ REMOÇÃO, REDISTRIBUIÇÃO E SUBSTITUIÇÃO (LEI 8.112 – ARTS. 36 A 39).....	94
→ DAS VANTAGENS: INDENIZAÇÕES (LEI 8.112 – ARTS. 49 A 60)	94
→ DAS LICENÇAS, AFASTAMENTOS E CONCESSÕES (LEI 8.112 – ARTS. 81 A 99)	94
→ DO REGIME DISCIPLINAR (LEI 8.112 ARTS – 116 A 142).....	94
→ DO PROCESSO ADMINISTRATIVO POPULAR (LEI 8.112 – ARTS. 143 A 182)	95
→ SUJEITOS ATIVO E PASSIVO (ARTS. 1º A 8º DA LEI Nº 8.429).....	96
→ DOS ATOS DE IMPROBIDADE (ARTS. 9º A 11º DA LEI Nº 8.429/1992).....	96
→ DAS PENAS (ART. 12 DA LEI Nº 8.429/1992).....	97
→ TRÂMITE DO PROCESSO (ARTS. 5º A 10 E 29 A 50 DA LEI Nº 9.784/1999).....	97
→ DA COMPETÊNCIA (ARTS. 11 A 17 DA LEI Nº 9.784/1999).....	97
→ DOS IMPEDIMENTOS E DA SUSPEIÇÃO (ARTS. 18 A 21 DA LEI Nº 9.784/1999)	98
→ FORMA, TEMPO E LUGAR DOS ATOS DO PROCESSO (ARTS. 22 A 25 DA LEI Nº 9.784/1999).....	98
→ DA DESISTÊNCIA E OUTROS CASOS DE EXTINÇÃO DO PROCESSO (ARTS. 51 E 52 DA LEI Nº 9.784/1999)	98
→ DA ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO E CONVALIDAÇÃO (ARTS. 53 A 55 DA LEI Nº 9.784/1999).....	98
→ DO RECURSO ADMINISTRATIVO E DA REVISÃO (ARTS. 56 A 65 DA LEI Nº 9.784/1999).....	98
→ ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS. LICITAÇÃO DISPENSADA (ARTS. 17 A 19, LEI 8.666).....	99
→ CONTRATAÇÃO DIRETA (DISPENSA E INEXIBILIDADE – ARTS. 24 A 26, LEI 8.666)	99
→ MODALIDADES DE LICITAÇÃO. LOCAL DE REALIZAÇÃO. PUBLICAÇÃO DO EDITAL (ARTS. 20 A 23, 52 E 53).....	99
→ FASES E TIPOS DE LICITAÇÃO (ARTS. 27 A 48 DA LEI Nº 8.666/1993).....	100
→ IMPUGNAÇÃO AO DIGITAL (ARTS. 41, §§ 1º A 3º, LEI 8.666/1993).....	100
→ REVOGAÇÃO E ANULAÇÃO DA LICITAÇÃO (ART. 49, LEI 8.666/1993)	100
→ DA FORMALIZAÇÃO DOS CONTRATOS (ARTS. 60 A 64 DA LEI 8.666/1993)	101
→ EXECUÇÃO DOS CONTRATOS (ARTS. 66 A 76 DA LEI 8.666/1993).....	101
→ RECEBIMENTO DO OBJETO (DEFINITIVO E PROVISÓRIO).....	101
→ EXIGÊNCIA DE GARANTIA (ART. 56, LEI 8.666).....	102
→ ALTERAÇÃO CONTRATUAL (ART. 58, INCISO I E §§ 1º E 2º, E ART. 65, LEI 8.666).....	102
→ EXTINÇÃO DOS CONTRATOS (CONCLUSÃO, ANULAÇÃO, RESCISÃO – ARTS. 58, II, 59, 77 A 80, LEI 8.666)	103
→ TEORIA DA IMPREVISÃO (CONTRATOS ADMINISTRATIVOS)	103
→ RECURSOS ADMINISTRATIVOS, REPRESENTAÇÃO E RECONSIDERAÇÃO (ART. 109, LEI 8.666)	103
→ LEI Nº 10.520/2002 – MODALIDADE DE LICITAÇÃO PREGÃO.....	103
→ LEI Nº 13.019/2014 – ESTATUTO DAS PARCERIAS	104
→ SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS (SRP) – DECRETO Nº 7.892/2013.....	104
→ REGULAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTROLES DE OUTRAS ENTIDADES (SEBRAE, ABDI ETC).....	105
→ DECRETO Nº 7.174/2010 CONTRATAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA.....	105
→ SERVIDÕES ADMINISTRATIVAS	105
→ DESAPROPRIAÇÃO	105
→ DO PROCEDIMENTO DE ACESSO À INFORMAÇÃO (ARTS. 10 A 20 DA LEI Nº 12. 527/2011).....	105

DIREITO CONSTITUCIONAL..... 107

→ FORMAS DE ESTADO E GOVERNO, SISTEMAS DE GOVERNO, SEPARAÇÃO DE PODER, FREIO E CONTRAPESOS.....	107
→ HISTÓRICO DAS CONSTITUIÇÕES NO BRASIL.....	107
→ CONSTITUIÇÃO: CONCEITO, ESTRUTURA, SUPREMACIA E CLASSIFICAÇÃO.....	107
→ EFICÁCIA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS.....	107
→ PODER CONSTITUINTE (ORIGINÁRIO, DERIVADO, REFORMADOR, REVISOR, DECORRENTE ETC).....	108
→ DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO (ART. 1º A 4º DA CF/1988).....	108
→ CARACTERÍSTICAS (DIREITOS FUNDAMENTAIS).....	108
→ GERAÇÕES DE DIREITOS FUNDAMENTAIS.....	108
→ DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º DA CF/1988).....	108
→ MANDADO DE SEGURANÇA.....	109
→ MANDADO DE INJUNÇÃO.....	109
→ HABEAS DATA.....	110
→ DIREITOS SOCIAIS E DOS TRABALHADORES (ARTS. 6º E 7º).....	110
→ DIREITOS COLETIVOS DOS TRABALHADORES (ARTS. 8º A 11º DA CF/1988).....	110
→ ESPÉCIES DE NACIONALIDADE (BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS).....	111
→ DISTINÇÕES CONSTITUCIONAIS ENTRE BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS.....	111
→ PERDA DA NACIONALIDADE.....	111
→ EXTRADIÇÃO, DEPORTAÇÃO, EXPULSÃO E BANIMENTO (DA NACIONALIDADE).....	111
→ SOBERANIA POPULAR (VOTO, PLEBISCITO, REFERENDO, INICIATIVA POPULAR), ALISTAMENTO E ELEGIBILIDADE.....	111
→ INELIGIBILIDADE (DIREITOS POLÍTICOS).....	112
→ PERDA E SUSPENSÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS.....	112
→ PARTIDOS POLÍTICOS (ART.17 DA CF/1988).....	112
→ DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO – ADMINISTRATIVO (ARTS. 18 E 19 DA CF/1988).....	112
→ UNIÃO: BENS E COMPETÊNCIAS EXCLUSIVAS, PRIVATIVAS, COMUNS E CORRENTES (ARTS. 20 A 24 DA CF/1988).....	112
→ ESTADOS FEDERADOS – ORGANIZAÇÃO, COMPETÊNCIAS, BENS (ARTS. 25 A 28 DA CF/1988).....	113
→ MUNICÍPIOS – ORGANIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS (ARTS. 29 A 31 DA CF/1988).....	113
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ARTS. 37 E 38 DA CF/1988).....	114
→ DOS SERVIDORES PÚBLICOS (ARTS. 39 A 41 DA CF/1988).....	115
→ DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL (ARTS. 48 A 50 DA CF/1988).....	115
→ DOS DEPUTADOS E SENADORES (ARTS. 53 A 56 DA CF/1988).....	115
→ MEDIDAS PROVISÓRIAS.....	116
→ FASES DO PROCESSO LEGISLATIVO (INICIATIVA, DISCUSSÃO, VOTO, VETO, SANÇÃO, PROMULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO).....	116
→ COMPETÊNCIAS PARA FISCALIZAÇÃO E TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (ARTS. 70 A 73 DA CF/1988).....	116
→ DO PRESIDENTE E VICE PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ARTS. 76 A 83 AS CF/1988).....	116
→ DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ART. 84 DA CF/1988).....	117
→ DA RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ARTS. 85 E 86 DA CF/1988).....	117
→ DO ESTATUTO DA MAGISTRATURA (ART. 93 DA CF/1988).....	118

→ DO QUINTO CONSTITUCIONAL (ART. 94 DA CF/1988).....	118
→ DAS GARANTIAS E VEDAÇÕES (PODER JUDICIÁRIO, ART. 95 DA CF/1988).....	118
→ COMPETÊNCIAS PRIVATIVAS (PODER JUDICIÁRIO, ART. 96 DA CF/1988).....	119
→ RESERVA DE PLENÁRIO (PODER JUDICIÁRIO, ART. 97 DA CF/1988).....	120
→ AUTONOMIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (PODER JUDICIÁRIO, ART. 99 DA CF/1988).....	120
→ DOS PRECATÓRIOS (ART. 100 DA CF/1988).....	120
→ DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – STF (ARTS. 101 A 103 DA CF/1988).....	120
→ DAS SÚMULAS VINCULARES (ART. 103-A DA CF/1988).....	121
→ DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – CNJ (ART. 103-B DA CF/1988).....	121
→ DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA – STJ (ARTS. 104 E 105 DA CF/1988).....	122
→ DOS TRIBUNAIS E JUÍZES DO TRABALHO (ARTS. 111 A 117 DA CF/1988).....	123
→ PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS (MINISTÉRIO PÚBLICO).....	123
→ GARANTIAS E VEDAÇÕES (MINISTÉRIO PÚBLICO).....	123
→ CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO - CNMP.....	124
→ DA ADVOCACIA PÚBLICA (ARTS. 131 E 132 DA CF/1988).....	124
→ ADVOCACIA PRIVADA E DEFENSORIA PÚBLICA (ARTS. 133 A 135 DA CF/1988).....	125
→ SEGURANÇA PÚBLICA (ART. 144 DA CF/1988).....	125
→ NORMAS GERAIS (FINANÇAS PÚBLICAS, ARTS. 163 E 167 DA CF/1988).....	126
→ DOS ORÇAMENTOS (FINANÇAS PÚBLICAS, ARTS. 165 A 169 DA CF/1988).....	126
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (SEGURIDADE SOCIAL, ARTS. 194 E 195 DA CF/1988).....	126
→ DA SAÚDE (ARTS. 196 A 200 DA CF/1988).....	126
→ DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (ARTS. 201 E 202 DA CF/1988).....	126
→ DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (ARTS. 203 E 204 DA CF/1988).....	127
→ DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO (ARTS. 205 A 217 DA CF/1988).....	127
→ AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE (ADI).....	127
→ ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL (ADPF).....	127

DIREITO DO TRABALHO.....129

→ PRINCÍPIOS DO DIREITO INDIVIDUAL DO TRABALHO.....	129
→ DIREITOS CONSTITUCIONAIS TRABALHISTAS.....	129
→ FONTES DO DIREITO INDIVIDUAL DO TRABALHO.....	129
→ RELAÇÃO DE TRABALHO E RELAÇÃO DE EMPREGO.....	130
→ CARACTERÍSTICAS (CONTRATO DE TRABALHO).....	131
→ ALTERAÇÃO (CONTRATO DE TRABALHO).....	131
→ SUSPENSÃO E INTERRUÇÃO (CONTRATO DE TRABALHO).....	131
→ TRABALHO RURAL.....	132
→ JORNALISTAS.....	133
→ SALÁRIO UTILIDADE OU SALÁRIO IN NATURA.....	133
→ INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE.....	133
→ GORJETAS E DEMAIS COMPONENTES.....	134
→ EQUIPARAÇÃO SALARIAL.....	134

→ JORNADA DE TRABALHO.....	135
→ HORAS SUPLEMENTARES.....	136
→ INTERVALOS (TRABALHO).....	137
→ REPOUSO SEMANAL REMUNERADO	137
→ FÉRIAS (TRABALHO)	137
→ TRABALHO NOTURNO	139
→ FORMAS DE RUPTURA DO CONTRATO DE TRABALHO	140
→ JUSTA CAUSA	140
→ AVISO PRÉVIO.....	141
→ GARANTIAS PROVISÓRIAS DE EMPREGO.....	142
→ FGTS (FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO).....	144
→ PROTEÇÃO DO TRABALHO DO MENOR (TRABALHO INFANTIL).....	144
→ PROTEÇÃO DO TRABALHO DA MULHER	145
→ GRUPO ECONÔMICO (RESPONSABILIDADE TRABALHISTA).....	145
→ SUCESSÃO TRABALHISTA.....	146
→ TERCEIRIZAÇÃO (RESPONSABILIDADE TRABALHISTA).....	146
→ PRESCRIÇÃO E DECADÊNCIA (DIREITO DO TRABALHO)	147
→ PRINCÍPIOS DO DIREITO COLETIVO DO TRABALHO	147
→ ESPÉCIES, SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES.....	148
→ CONSTITUIÇÃO E REGISTRO.....	148
→ FONTES DE RECEITA	148
→ NEGOCIAÇÃO COLETIVA (CONVENÇÕES).....	148
→ GREVE.....	149
→ COMISSÕES DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA TRABALHISTA (CCPT)	149
→ DIREITO ADMINISTRATIVO DO TRABALHO.....	150
→ DANO EXTRAPATRIMONIAL (MATERIAL, MORAL, ASSÉDIO).....	150

DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO153

→ PRINCÍPIOS DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.....	153
→ FONTES DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO	153
→ ORGANIZAÇÃO DA JUSTIÇA DO TRABALHO (ARTS. 111-113, 115-116 DA CF; 643 A 673 E 681 A 721 DA CLT)	153
→ JURISDIÇÃO E COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO (114/CF; 674 A 680 E 803 A 812/CLT; 16 A 69/NCPC).....	154
→ ATOS, TERMOS E PRAZOS PROCESSUAIS (ARTS. 770 A 782 DA CLT)	155
→ CUSTAS PROCESSUAIS TRABALHISTAS (ARTS. 789 A 790-B DA CLT)	155
→ PARTES E PROCURADORES NO PROCESSO DO TRABALHO (ARTS. 791 A 793 DA CLT).....	156
→ MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (ARTS. 736 A 760 DA CLT, E LC 75/93)	157
→ NULIDADES NO PROCESSO DO TRABALHO (ART. 794 A 798 DA CLT)	157
→ PETIÇÃO INICIAL TRABALHISTA (ARTS. 837 A 842 DA CLT; ARTS. 319 A 332 DO NCPC)	157
→ RESPOSTA TRABALHISTA (CONTESTAÇÃO, EXCEÇÕES E RECONVENÇÃO - ARTS. 799 A 802 CLT E 335 A 346 NCPC).....	158

→ AUDIÊNCIA TRABALHISTA (ARTS. 813 A 817, 843 A 852 DA CLT; ARTS. 358 A 368 DO NCPC)	159
→ DAS PROVAS (ARTS. 818 A 830 DA CLT; ARTS. 369 A 484 DO NCPC).....	160
→ SENTENÇA E COISA JULGADA NO PROCESSO DO TRABALHO (ARTS. 831 A 836 DA CLT; ARTS. 485 A 508 DO NCPC)	160
→ LIQUIDAÇÃO DE SENTENÇA TRABALHISTA (ART. 879 DA CLT; ARTS. 509 A 512 DO NCPC)	161
→ EXECUÇÃO EM GERAL (ARTS. 876 A 878 DA CLT; ARTS. 771 A 796 DO NCPC).....	162
→ EXECUÇÃO CONTRA DEVEDOR SOLVENTE (ARTS. 880 A 883 DA CLT; ARTS. 797 A 823 DO NCPC).....	163
→ DEMAIS TIPOS DE EXECUÇÃO (ARTS. 890 A 892 DA CLT; ARTS. 538 DO NCPC).....	163
→ DEFESAS NA EXECUÇÃO (ART. 884 DA CLT; ARTS. 914 A 920 DO NCPC).....	164
→ TRÂMITES FINAIS DA EXECUÇÃO E EXPROPRIAÇÃO DE BENS (ARTS. 885 A 889-A; ARTS. 831 A 903 DO NCPC)	164
→ DISSÍDIOS COLETIVOS (ARTS. 856 A 875 DA CLT)	165
→ PROCEDIMENTOS SUMÁRIO E SUMARÍSSIMO NO PROCESSO DO TRABALHO (852-A A 852-I CLT; LEI 5.584/70).....	165
→ TEORIA GERAL DOS RECURSOS TRABALHISTAS (ARTS. 994 A 1008 DO NCPC).....	166
→ RECURSOS EM ESPÉCIE NO PROCESSO DO TRABALHO (ARTS. 893 A 902 DA CLT, ARTS. 1009 A 1043 DO NCPC)	167
→ AÇÃO RESCISÓRIA TRABALHISTA (ART. 836 DA CLT; ARTS. 966 A 975 DO NCPC).....	167
→ MANDADO DE SEGURANÇA TRABALHISTA (LEI 12.016/09).....	168
→ INQUÉRITO PARA APURAÇÃO DE FALTA GRAVE (ARTS. 492, 543, 821 E 853 DA CLT).....	168
→ AÇÃO CIVIL PÚBLICA NO PROCESSO DO TRABALHO (LEI 7.347/85)	169
→ PROCESSO NOS TRIBUNAIS TRABALHISTAS (ART. 909 DA CLT; ARTS. 927 A 947 DO NCPC).....	169
→ SÚMULAS E OJS	169
→ PROCESSO ELETRÔNICO TRABALHISTA.....	170

DIREITO CIVIL E PROCESSUAL CIVIL173

→ DA PERSONALIDADE E DA CAPACIDADE (ARTS. 1º A 10)	173
→ DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE (ARTS. 11 A 21).....	173
→ DISPOSIÇÕES GERAIS - PESSOAS JURÍDICAS (ARTS. 40 A 52).....	173
→ DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA.....	173
→ DOMICÍLIO DAS PESSOAS NATURAIS E JURÍDICAS (ARTS. 70 A 78)	174
→ CLASSIFICAÇÃO DOS BENS (ART. 79 A 97)	174
→ NEGÓCIO JURÍDICO. CLASSIFICAÇÕES. DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 104 A 114)	174
→ DA CONDIÇÃO, TERMO E ENCARGO (ARTS. 121 A 137) - ELEMENTOS ACIDENTAIS	174
→ DEFEITOS OU VÍCIOS DO NEGÓCIO JURÍDICO (ARTS. 138 A 165).....	175
→ INVALIDADE DO NEGÓCIO JURÍDICO (ARTS. 166 A 184).....	175
→ PRESCRIÇÃO E DECADÊNCIA (ARTS. 189 A 211).....	175
→ DAS OBRIGAÇÕES ALTERNATIVAS (ARTS. 252 A 256).....	176
→ DO PAGAMENTO (ARTS. 304 A 333)	176
→ DA DAÇÃO EM PAGAMENTO (ARTS. 356 A 359)	176
→ DA REMISSÃO DAS DÍVIDAS (ARTS. 385 A 388)	176
→ DA CLÁUSULA PENAL (ARTS. 408 A 416).....	176

→ CLASSIFICAÇÃO DOS CONTRATOS.....	177
→ EXCEÇÃO DO CONTRATO NÃO CUMPRIDO (ARTS. 476 E 477).....	177
→ DA COMPRA E VENDA (ARTS. 481 A 532)	177
→ DA DOAÇÃO (ARTS. 538 A 564)	178
→ DA LOCAÇÃO DE COISAS (ARTS. 565 A 578)	178
→ DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO (ARTS. 593 A 609)	178
→ DA EMPREITADA (ARTS. 610 A 626).....	178
→ DO MANDATO (ARTS. 653 A 692).....	179
→ DA TRANSAÇÃO (ARTS. 840 A 850).....	179
→ DA RESPONSABILIDADE CIVIL (ARTS. 927 A 954)	179
→ DISPOSIÇÕES GERAIS DO PENHOR, HIPOTECA E ANTICRESE (ARTS. 1.419 A 1.430).....	180
→ DO PENHOR (ARTS. 1.431 A 1.472).....	180
→ DA HIPOTECA (ARTS. 1.473 A 1.505).....	180
→ DA ANTICRESE (ARTS. 1.506 A 1.510)	180
→ PRINCÍPIOS PROCESSUAIS CIVIS (ARTS. 1º A 12 E CF/1988).....	181
→ DA COMPETÊNCIA INTERNA (ARTS. 42 A 69).....	181
→ DA CAPACIDADE PROCESSUAL (ARTS. 70 A 76).....	181
→ DOS DEVERES DAS PARTES E DE SEUS PROCURADORES (ARTS. 77 A 102).....	181
→ DOS PROCURADORES (ARTS. 103 A 107)	181
→ DO LITISCONSÓRCIO (ARTS. 113 A 118).....	182
→ DA INTERVENÇÃO DE TERCEIROS (ARTS. 119 A 138).....	182
→ DOS PODERES, DOS DEVERES E DA RESPONSABILIDADE DO JUIZ (ARTS. 139 A 143).....	182
→ DA FORMA DOS ATOS PROCESSUAIS (ARTS. 188 A 211).....	182
→ DOS PRAZOS (ARTS. 218 A 235).....	183
→ DA CITAÇÃO (ARTS. 238 A 259).....	183
→ DAS INTIMAÇÕES (ARTS. 269 A 275)	183
→ DA TUTELA PROVISÓRIA (ARTS. 294 A 311)	183
→ DA FORMAÇÃO, DA SUSPENSÃO E DA EXTINÇÃO DO PROCESSO (ARTS. 312 A 317).....	184
→ DA PETIÇÃO INICIAL (ARTS. 319 A 331).....	184
→ DA IMPROCEDÊNCIA LIMINAR DO PEDIDO (ART. 332)	184
→ DA AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO OU DE MEDIAÇÃO (ART. 334).....	184
→ DA CONTESTAÇÃO (ARTS. 335 A 342)	185
→ DA REVELIA (ARTS. 344 A 346).....	185
→ DO JULGAMENTO CONFORME O ESTADO DO PROCESSO (ARTS. 354 A 357)	185
→ DA AUDIÊNCIA DE INSTRUÇÃO E JULGAMENTO (ARTS. 358 A 368).....	185
→ DAS PROVAS (ARTS. 369 A 484).....	185
→ DA SENTENÇA E DA COISA JULGADA (ARTS. 485 A 508).....	186
→ DO CUMPRIMENTO DA SENTENÇA (ARTS. 513 A 538)	186
→ DA AÇÃO DE CONSIGNAÇÃO EM PAGAMENTO (ARTS. 539 A 549).....	186
→ DAS AÇÕES POSSESSÓRIAS (ARTS. 554 A 568)	186
→ DOS EMBARGOS DE TERCEIRO (ARTS. 674 A 681).....	187
→ DA EXECUÇÃO EM GERAL (ARTS. 771 A 796).....	187

→ DA EXECUÇÃO POR QUANTIA CERTA (ARTS. 824 A 909).....	188
→ DOS EMBARGOS À EXECUÇÃO (ARTS. 914 A 920)	188
→ DA AÇÃO RESCISÓRIA (ARTS. 966 A 975).....	188
→ DA RECLAMAÇÃO (ARTS. 988 A 993).....	189
→ DO AGRAVO DE INSTRUMENTO (ARTS. 1.015 A 1.020)	189
→ DOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO (ARTS. 1.022 A 1.026)	189
→ DOS RECURSOS PARA O STF E STJ (ARTS. 1.027 A 1.044)	189

ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA 191

→ PAPÉIS DO ADMINISTRADOR.....	191
→ PROCESSO ORGANIZACIONAL E FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	191
→ EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE	191
→ TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS (ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO).....	192
→ TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL	192
→ MUDANÇA ORGANIZACIONAL	192
→ GOVERNABILIDADE.....	192
→ GOVERNANÇA PÚBLICA.....	192
→ ACCOUNTABILITY E TRANSPARÊNCIA.....	193
→ ADMINISTRAÇÃO GERENCIAL (NOVA GESTÃO PÚBLICA OU MODELO PÓS-BUROCRÁTICO)	193
→ A REFORMA GERENCIAL NO BRASIL.....	193
→ PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	193
→ INTENÇÃO ESTRATÉGICA OU DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	194
→ DIAGNÓSTICO DE AMBIENTE ORGANIZACIONAL - MATRIZ SWOT	194
→ ESTRATÉGIA E VANTAGEM COMPETITIVA.....	194
→ BALANCED SCORECARD (BSC)	195
→ INTRODUÇÃO AO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO (DESENHO ORGANIZACIONAL, CENTRALIZAÇÃO, DESCENTRALIZAÇÃO)	195
→ LIDERANÇA	196
→ GESTÃO DE CONFLITOS.....	197
→ PROCESSO DE CONTROLE E AVALIAÇÃO.....	197
→ INTRODUÇÃO AO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL (DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS).....	197
→ CLIMA ORGANIZACIONAL	197
→ MOTIVAÇÃO.....	198
→ GRUPOS E EQUIPES DE TRABALHO	198
→ COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO	199
→ PROCESSO DECISÓRIO (TOMADA DE DECISÃO).....	199
→ GESTÃO POR PROCESSOS (BPM CBOK, CICLO PDCA, 6 SIGMA ETC.).....	199
→ CONCEITO, PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E EVOLUÇÃO DA QUALIDADE.....	201
→ DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO - ISHIKAWA.....	201
→ MODELO DE EXCELÊNCIA GERENCIAL (FNQ).....	201
→ EXCELÊNCIA E QUALIDADE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS (GESPÚBLICA, MEGP)	201

→ GESTÃO PARA RESULTADOS	202
→ GESTÃO DO CONHECIMENTO	202
→ RELAÇÕES DE EQUILÍBRIO ENTRE INDIVÍDUO E ORGANIZAÇÃO	202
→ EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS NO CENÁRIO MUNDIAL	202
→ EVOLUÇÃO DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO NACIONAL.....	202
→ OBJETIVOS, FUNÇÕES E DESAFIOS DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS	202
→ GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE PESSOAS	203
→ SUBSISTEMAS DE GESTÃO DE PESSOAS.....	203
→ SELEÇÃO (GESTÃO DE PESSOAS)	203
→ ANÁLISE E DESENHO DE CARGOS	203
→ DESEMPENHO	203
→ TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO (TDEE).....	204
→ QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT).....	204
→ GESTÃO POR COMPETÊNCIAS	204
→ CICLO DE GESTÃO.....	204

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO207

→ NÚMERO DE ELEMENTOS DA UNIÃO, DA INTERSECÇÃO, DO COMPLEMENTO E DA DIFERENÇA	207
→ ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS.....	207
→ DIVISIBILIDADE, NÚMEROS PRIMOS, FATORES PRIMOS, DIVISOR E MÚLTIPLO COMUM (MMC).....	207
→ FRAÇÕES E DÍZIMAS PERIÓDICAS.....	208
→ OPERAÇÕES COM NÚMEROS DECIMAIS.....	208
→ RADICIAÇÃO E POTENCIAÇÃO	208
→ EXPRESSÕES ARITMÉTICAS.....	208
→ ANÁLISE COMBINATÓRIA (PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM, ARRANJOS, COMBINAÇÕES, PERMUTAÇÕES)	208
→ PORCENTAGEM.....	209
→ PROPORÇÕES. GRANDEZAS PROPORCIONAIS. DIVISÃO EM PARTES PROPORCIONAIS	209
→ REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	209
→ REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	210
→ EXERCÍCIOS ENVOLVENDO VELOCIDADE, ESPAÇO, TEMPO	210
→ UNIDADES DE MEDIDA (DISTÂNCIA, MASSA, VOLUME, TEMPO, ETC)	210
→ EQUAÇÕES DE PRIMEIRO GRAU	211
→ PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	211
→ PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	211
→ MATRIZES	211
→ DETERMINANTES.....	212
→ SISTEMAS LINEARES	212
→ GEOMETRIA ANALÍTICA.....	212
→ TABELA VERDADE DAS PROPOSIÇÕES COMPOSTAS	212
→ EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (INCLUI NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES COMPOSTAS).....	212

→ ARGUMENTOS - MÉTODOS DECORRENTES DA TABELA VERDADE	213
→ DIAGRAMAS LÓGICOS, PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS, NEGAÇÃO DE QUANTIFICADORES	214
→ ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	214
→ EXERCÍCIOS DE “VERDADE/MENTIRA”	215
→ SEQUÊNCIAS DE NÚMEROS, FIGURAS, LETRAS E PALAVRAS.....	216
→ ORIENTAÇÃO NO PLANO, NO ESPAÇO E NO TEMPO	216
→ PRINCÍPIO DA CASA DOS POMBOS.....	216
→ EXERCÍCIOS ENVOLVENDO DATAS E CALENDÁRIOS.....	216

INFORMÁTICA219

→ CONCEITOS GERAIS DE INFORMÁTICA E INTRODUÇÃO	219
→ MEMÓRIAS (RAM, ROM, CACHE, HD ETC.).....	219
→ PERIFÉRICOS (DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA).....	219
→ CONCEITOS GERAIS DE SISTEMAS OPERACIONAIS E SISTEMAS DE ARQUIVOS.....	219
→ WINDOWS 10.....	219
→ LINUX / UNIX	220
→ WORD 2013.....	220
→ EXCEL 2013.....	220
→ WRITER.....	221
→ EQUIPAMENTOS, MEIOS DE TRANSMISSÃO E CONEXÃO	221
→ INTRANET E EXTRANET	221
→ INTERNET EXPLORER.....	221
→ MOZILLA FIREFOX.....	222
→ GOOGLE CHROME.....	222
→ RECURSOS, CAMPOS, ENDEREÇAMENTO (CORREIO ELETRÔNICO).....	222
→ OUTLOOK 2013.....	222
→ MOZILLA THUNDERBIRD	222
→ COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING).....	222
→ DEMAIS SERVIÇOS DE INTERNET	223
→ CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	223
→ AMEAÇAS (VÍRUS, WORMS, TROJANS, MALWARE, ETC.).....	223
→ ANTIVÍRUS E ANTISPYWARE.....	223
→ PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (SENHAS, AUTENTICAÇÃO ETC.).....	224
→ BACKUP	224
→ EXTENSÃO DE ARQUIVOS	224

PORTUGUÊS

→ FATOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (PORQUE, POR QUE, PORQUÊ E POR QUÊ; ONDE, AONDE E DONDE; HÁ E A, ETC)

1. (Instituto AOCB – 2018)

Os medos que o poder transforma em mercadoria política e comercial

Zygmunt Bauman

O medo faz parte da condição humana. Poderíamos até conseguir eliminar uma por uma a maioria das ameaças que geram medo (era justamente para isto que servia, segundo Freud, a civilização como uma organização das coisas humanas: para limitar ou para eliminar totalmente as ameaças devidas à casualidade da Natureza, à fraqueza física e à inimizade do próximo): mas, pelo menos até agora, as nossas capacidades estão bem longe de apagar a “mãe de todos os medos”, o “medo dos medos”, aquele medo ancestral que decorre da consciência da nossa mortalidade e da impossibilidade de fugir da morte.

Embora hoje vivamos imersos em uma “cultura do medo”, a nossa consciência de que a morte é inevitável é o principal motivo pelo qual existe a cultura, primeira fonte e motor de cada e toda cultura. Pode-se até conceber a cultura como esforço constante, perenemente incompleto e, em princípio, interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo: é a nossa consciência de ser mortais e, portanto, o nosso perene medo de morrer que nos tornam humanos e que tornam humano o nosso modo de ser-no-mundo.

A cultura é o sedimento da tentativa incessante de tornar possível viver com a consciência da mortalidade. E se, por puro acaso, nos tornássemos imortais, como às vezes (estupidamente) sonhamos, a cultura pararia de repente [...].

Foi precisamente a consciência de ter que morrer, da inevitável brevidade do tempo, da possibilidade de que os projetos fiquem incompletos que impulsionou os homens a agir e a imaginação humana a alçar voo. Foi essa consciência que tornou necessária a criação cultural e que transformou os seres humanos em criaturas culturais. Desde o seu início e ao longo de toda a sua longa história, o motor da cultura foi a necessidade de preencher o abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal; o impulso para construir uma ponte para passar de um lado para outro do precipício; o instinto de permitir que nós, mortais, tenhamos incidência sobre a eternidade, deixando nela um sinal imortal da nossa passagem, embora fugaz.

Tudo isso, naturalmente, não significa que as fontes do medo, o lugar que ele ocupa na existência e o ponto focal das reações que ele evoca sejam imutáveis. Ao contrário, todo tipo de sociedade e toda época histórica têm os seus próprios medos, específicos desse tempo e dessa sociedade. Se é incauto divertir-se com a possibilidade de um mundo alternativo “sem medo”, em vez disso, descrever com precisão os traços distintivos do medo na nossa época e na nossa sociedade é condição indispensável para a clareza dos fins e para o realismo das propostas. [...]

(Adaptado de <http://www.ihu.unisinos.br/563878-os-medos-que-o-poder-transforma-em-mercadoria-politica-e-comercial-artigo-dezygmunt-bauman> - Acesso em 26/03/2018)

No excerto “[...] a nossa consciência de que a morte é inevitável é o principal **motivo pelo** qual existe a cultura [...]”, a expressão em destaque pode ser substituída, sem gerar prejuízo gramatical, por

- por que.
- porque.
- cujo.
- por qual.
- porquê.

→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS

2. (Instituto AOCB – 2018) O processo de derivação imprópria de palavras compreende a mudança de classe de uma palavra, estendendo-lhe a significação. Assinale a alternativa cujo excerto apresenta tal processo de derivação na palavra em destaque.

- “A cultura é o sedimento da tentativa **incessante** de tornar possível [...]”
- “[...] o **lugar** que ele ocupa na existência [...]”
- “[...] todo tipo de sociedade e toda época histórica têm os seus próprios **medos** [...]”
- “Os medos que o poder **transforma** em mercadoria política e comercial [...]”
- “[...] a necessidade de preencher o abismo que separa o **transitório** do eterno [...]”

→ CONJUGAÇÃO, RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS

3. (FCC – 2018) A questão baseia no texto apresentado abaixo.

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertencço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais.

A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

Thomas Jefferson **pretendia** que o bom jornalismo... O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

- a) ... as bases materiais do jornalismo profissional **deslizam**...
- b) ... os eleitores **haveriam** de aprender a exercer a democracia.
- c) Algo parecido **ocorre** agora com as redes sociais...
- d) ... mais raro ainda que **sejam** reconhecidos como tais.
- e) Desde quando os tabloides **eram** o principal veículo de massas...

4. (FCC – 2018) A questão baseia no texto apresentado abaixo.

O carnaval do Recife deve ao Galo da Madrugada sua repercussão nacional. O bloco foi num crescendo ano a ano e virou o espetáculo grandioso que é. Tem futuro promissor. Mas precisa ser encarado como um negócio a ser tocado cada vez mais profissionalmente

O potencial do carnaval do Recife para crescer como um “negócio” poderá ser estimulado a beneficiar mais a cidade, gerando incremento de emprego, trabalho e renda nos hotéis, restaurantes, lanchonetes, oficinas de madeira e ferro, shoppings, meios de hospedagem em residências, segurança... entre outros segmentos ligados à cadeia produtiva do evento.

Para ampliar a dimensão desse carnaval, há que se explorar ainda mais o potencial do Recife Antigo e o de Olinda. Uma cidade que dispõe, a seu lado, de uma festa tão singular, alegre e irreverente como a da vizinha cidade já é por si só um produto comercializável e lucrativo. Nossa proposta pontual é fundir os dois carnavais e transformá-los na marca “Carnaval Recife-Olinda”. Isto vai “pegar” e potencializará uma maior atratividade nacional para a festa pernambucana. Que estado no Brasil dispõe de um conjunto de atrativos em uma única festa como o “Galo” estrondoso, o frevo, os blocos antigos, maracatus, bonecos gigantes, caboclinhos, tambores silenciosos, virgens de Olinda, escolas de samba, prévias tradicionais e até espaço pop rock para os mais alternativos?

Qual caminho a seguir? Primeiro, institucionalizar a aliança entre Olinda e Recife. Em seguida, buscar os patrocínios e parcerias com as associações de bares e restaurantes, indústrias de bebidas, empresas de cartões de crédito, redes sociais e sites estratégicos. O estímulo para se conhecer o “Carnaval Recife-Olinda” já deverá estar em anúncios publicitários nesses sites ao menos três meses antes da festa. Isso despertará o interesse do público de diferentes localidades. É este o caminho para transformar Pernambuco num destino ainda mais procurado a partir de 2019.

(Adaptado de: LIMA, Mauro Ferreira. “Carnaval do Recife, proposta para crescer”. Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br. 17.02.2018)

Primeiro, **institucionalizar** a aliança entre Olinda e Recife. (4º parágrafo) Se essa frase for iniciada com **Primeiro, será necessário que**, a forma verbal destacada deve ser substituída por

- a) se institucionalizarão.
- b) se institucionaliza.
- c) se institucionalizavam.
- d) se institucionalize.
- e) se institucionalizara.

5. (Instituto AOC – 2018)

O Aleph e o Hipopótamo

Leandro Karnal

O tempo é uma grandeza física. Está por todos os lados e em todos os recônditos de nossas vidas. Dizemos que temos tempo de sobra para algumas coisas ou, às vezes, que não temos tempo para nada. Há dias em que o tempo não passa, anda devagar, como se os ponteiros do relógio (alguém ainda usa modelo analógico?) parecessem pesados. Arrastam-se como se houvesse bolas de ferro em suas engrenagens. Tal é o tempo da sala de espera para ser atendido no dentista ou pelo gerente do banco, por exemplo.

Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta. Em nosso mundo pautado pelo estresse, por mais compromissos que a agenda comporta, a sensação de que a areia escorre mais rápido pela ampulheta é familiar e amarga. O tempo escasseia e os minutos exatos 60 minutos que a física diz que uma hora contém viram uma fração ínfima do tempo de que precisamos.

Vivemos um presente fugidivo. Mal falei, mal agi e o que acabei de fazer virou passado, parafraseando o genial historiador Marc Bloch. Não é incomum querermos que o presente dure mais, se estique, para que uma faísca de felicidade pudesse viver alguns momentos mais longos.

Se o presente é esse instante impossível de ser estendido, o passado parece que um universo em franca expansão. Quanto mais envelhecemos, como indivíduos e como espécie, mais passado existe, mais parece que devemos nos lembrar, não nos esquecer. Criamos estantes com memorabilia, pastas de computador lotadas de fotos, estocamos papéis e contas já pagas, documentos. Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.

E o futuro? Como nos projetamos nesse tempo que ainda não existe... “Pode deixar que amanhã eu entrego tudo o que falta”; “Semana que vem nos encontramos, está combinado”; “Apenas um mês e... férias!”; “Daqui a um ano eu me preocupo com isso”. Um cotidiano voltado para um tempo incerto, mas que arquitetamos como algo sólido. E tudo o que é sólido se desmancha no ar, não é mesmo? Ah, se pudéssemos ao menos ver o tempo, senti-lo nas mãos, calculá-lo de fato! [...]

Saber sobre tudo que possa vir a ocorrer é um grande desejo. Ele anima as filas em videntes e debates sobre as centúrias de Nostradamus. Infelizmente, pela sua natureza e deficiência, toda profecia deve ser vaga. “Vejo uma viagem no seu futuro”, afirma a mística intérprete das cartas. Jamais poderia ser: no dia 14 de março de 2023, às 17h12, você estará no Largo do Boticário, no Rio de Janeiro, lendo o conto A Cartomante, de Machado de Assis. Claro que mesmo uma predição detalhada seria problemática, pois, dela sabendo, eu poderia dispor as coisas de forma que acontecessem como anunciado.

Entender o passado em toda a sua vastidão e complexidade, perceber o quanto ele ainda é presente, é o sonho de todos os historiadores, desejo maior de todos os que lotam os consultórios de psicólogos e psicanalistas. [...] Ao narrar o que vi e vivi, dependendo da memória. Aquilo de que nos lembramos ou nos esquecemos nem sempre depende de nossa vontade ou escolhas. Quando digo: quero me esquecer disso ou daquilo, efetivamente estou me lembrando da situação. Alguns eventos são tão traumáticos que, como esquadrinhou Freud um século atrás, são bloqueados pela memória. Escamoteados pelo trauma, ficam ali condicionando nossas ações e não ações no presente. [...]

(Adaptado de <https://entrelacosdocoracao.com.br/2018/03/o-aleph-e-ohipopotamo-i/> - Acesso em 26/03/2018)

“O tempo escasseia e os mesmos exatos 60 minutos que a física diz que uma hora contém viram uma fração ínfima do tempo de que precisamos.”

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase apresentada está grifado em

- “O tempo **é** uma grandeza física.”.
- “Ah, se **pudéssemos** ao menos ver o tempo [...]”.
- “[...] efetivamente estou me **lembrando** da situação”.
- “[...] como se os ponteiros do relógio (alguém ainda usa modelo analógico?) **parecessem** pesados.”.
- “[...] você **estará** no Largo do Boticário, no Rio de Janeiro [...]”.

6. (FCC – 2018)

A importância do imperfeito

O conceito de perfeição guia muitas aspirações nossas, seja em nossas vidas privadas, seja nos diversos espaços profissionais. Falamos ou ouvimos falar de “relações perfeitas” entre duas pessoas como modelos a serem seguidos, ou de almejar sempre a realização perfeita de um trabalho. Em algumas religiões, aprendemos que nosso objetivo é chegar ao paraíso, lar da perfeição absoluta, final de jornada para aqueles que, se não conseguiram atingir a perfeição em vida, pelo menos a perseguiram com determinação.

Historicamente, o perfeito está relacionado com a estética, andando de mãos dadas com o belo, conforme rezam os preceitos da arte clássica. Muito da criatividade humana, tanto nas artes como nas ciências, é inspirado por esse ideal de perfeição. Mas nem tudo. Pelo contrário, várias das ideias que revolucionaram nossa produção artística e científica vieram justamente da exaltação do imperfeito, ou pelo menos da percepção de sua importância.

Nas artes, exemplos de rompimento com a busca da perfeição são fáceis de encontrar. De certa forma, toda a pintura moderna é ou foi baseada nesse esforço de explorar o imperfeito. Romper com o perfeito passou a ser uma outra possibilidade de ser belo, como ocorre na música atonal ou na escultura abstrata, em que se encontram novas perspectivas de avaliação do que seja harmônico ou simétrico. Na física moderna, o imperfeito ocupa um lugar de honra. De fato, se a Natureza fosse perfeita, o Universo seria um lugar extremamente sem graça. Do microcosmo das partículas elementares da matéria ao macrocosmo das galáxias e mesmo no Universo como um todo, a imperfeição é fundamental. A estrutura hexagonal dos flocos de neve é uma manifestação de simetrias que existem no nível molecular, mas, ao mesmo tempo, dois flocos de neve jamais serão perfeitamente iguais. Não faltam razões, enfim, para que nos aceitemos como seres imperfeitos. Por que não?

(Adaptado de: GLEISER, Marcelo. Retalhos cósmicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 189-190)

Numa reelaboração de um segmento do texto, mantêm-se a correção da frase e uma adequada correlação entre os tempos e modos verbais em

- Em algumas religiões, tomávamos consciência de que o nosso objetivo era chegar ao paraíso, visto como um espaço de plenitude e perfeição.

- Algumas teses de que iriam revolucionar a produção artística têm a haver com a incorporação, das formas imperfeitas.
- Muitos casos de ruptura com a sede de perfeição verifica-se na exploração de novos modelos artísticos, aonde predominasse a imperfeição.
- Se numa relação afetiva entre duas pessoas poderiam ocorrer discensões, o que de fato se pretendia eram uma troca de afetos harmoniosos.
- Não apenas na arte, como assim também na física, o lugar do imperfeito existiria como um fator que proporcione o equilíbrio de uma determinada estrutura.

7. (FCC – 2018)

Em torno do bem e do mal

Quando nos referimos ao Bem e ao Mal, devemos considerar que há uma série de pequenos satélites desses grandes planetas, e que são a pequena bondade, a pequena maldade, a pequena inveja, a pequena dedicação... No fundo é disso que se faz a vida das pessoas, ou seja, de fraquezas e virtudes minúsculas. Por outro lado, para as pessoas que se importam com a ética, há uma regra simples e fundamental: não fazer mal a outrem. A partir do momento em que tenhamos a preocupação de respeitar essa simples regra de convivência humana, não será preciso perdermo-nos em grandes filosofias especulativas sobre o que seja o Bem e o Mal.

“Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti” parece um ponto de vista egoísta, mas é uma diretriz básica pela qual deve o comportamento humano se orientar para afastar o egoísmo e cultivar verdadeiramente o que se precisa entender por relação humana. Pensando bem, a formulação dessa diretriz bem pode ter uma versão mais positiva: “Faz aos outros o que quiseses que façam a ti”. Não é apenas mais simpático, é mais otimista, e dissolve de vez a suspeita fácil de uma providência egoísta.

(A partir de José Saramago. As palavras de Saramago. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 111-112, passim)

Não **faças** aos outros o que não **queres** que te façam a ti.

A frase acima permanecerá correta caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por

- fazei – queireis – vos façam a vós
- faça – queiras – a ti te façam
- façais – queirais – vos façam a vós
- faça – quiseses – que a você lhe façam
- faze – queirais – que se lhe faça

8. (TCC – 2017)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras on-line no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança

também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado: as instituições financeiras precisam também reduzir o número de alarmes falsos em seus sistemas a fim de fornecer o melhor atendimento possível ao cliente.

(Adaptado de: computerworld.com.br. Disponível em: <http://computerworld.com.br/quase-40-dos-bancos-nao-sao-capazes-de-diferenciar-um-ataque-de-atividades-normais-de-clientes>)

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo “têm”, “acompanha” e “apresentam” indicam eventos que

- já aconteceram e certamente não acontecerão mais.
- ocorrem em condições hipotéticas.
- se repetem com os passar dos dias.
- não se repetirão num futuro próximo.
- raramente aconteceram ou acontecem.

→ CORRELAÇÃO VERBAL

9. (FCC – 2018) A questão baseia no texto apresentado abaixo.

A arte requer “explicação”?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a “alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar”. Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito)

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

- Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.
- Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.
- Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.
- Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

- Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

10. (FCC – 2018)

Sabedoria de Sêneca

Entre as tantas reflexões sábias que o filósofo estoico Sêneca nos deixou encontra-se esta: “Deve-se misturar e alternar a solidão e a comunicação. Aquela nos incutirá o desejo do convívio social, esta, o desejo de nós mesmos; e uma será o remédio da outra: a solidão curará nossa aversão à multidão, a multidão, nosso tédio à solidão”. É uma proposta admirável de equilíbrio, válida tanto para o século I, na pujança do Império Romano em que Sêneca viveu, como para o nosso, em que precisamos viver. É próprio, aliás, dos grandes pensadores, formular verdades que não envelhecem

Nesse seu preciso aconselhamento, Sêneca encontra a possibilidade de harmonização entre duas necessidades opostas e aparentemente inconciliáveis. O decidido amor à solidão ou a necessidade ingente de convívio com os outros excluem-se, a princípio, e marcariam personalidades radicalmente distintas. Mas Sêneca sabe que ambas podem ser insatisfatórias em si mesmas: a natureza humana comporta impulsos contraditórios. Por isso está no sistema filosófico dos estoicos a noção de equilíbrio como princípio inescapável para o que consideram, como o melhor dos nossos destinos, a “tranquilidade da alma”.

Esse equilíbrio supõe aceitarmos as tensões polarizadas de nossa natureza dividida e aproveitar de cada polaridade o que ela tenha de melhor: a solidão nos impulsiona para o reconhecimento de nós mesmos, para a nossa identidade íntima, para a diferença que nos identifica entre todos; a companhia nos faz reconhecer a identidade do outro, movida pela mesma força que constitui a nossa. Sêneca, ao reconhecer que somos unos em nós mesmos, lembra que essa mesma instância de unidade está em todos nós, e tem um nome: humanidade.

(Altino Sampaio, inédito)

A pontuação e a correlação entre tempos e modos verbais ocorrem de modo plenamente adequado na frase:

- Sêneca numa de suas reflexões mais sábias acredita que nossa natureza, dividida pode compensar essa divisão, com o recurso da consciente alternância.
- Se a solidão não nos impulsionasse, para o reconhecimento de nós mesmos, não haveria qualquer vantagem, em nos rendermos ocasionalmente a ela.
- Acredita Sêneca que toda lição sabiamente apreendida por um poderá servir-nos a todos, uma vez reconhecidos como seres igualmente unos em nós mesmos.
- Esse equilíbrio, suporia que aceitemos as tensões que venham a polarizar nossa natureza dividida por exemplo, entre o estado de solidão e a vida comunicativa.
- Caso a solidão venha a ocorrer, como um estigma definitivo, seria possível que se perca de vez a própria necessidade de comunicação, que estaria na nossa natureza.

11. (FCC – 2018)

[Cientistas e artistas]

Por meio de seu processo criativo, o cientista viabiliza sua visão de mundo. Na minha opinião, a obra de um cientista, assim como a de um artista, é um reflexo de sua personalidade, da escolha do tema de pesquisa ao estilo e às técnicas usadas na solução de problemas. Claro, o veículo e as linguagens da expressão do cientista e do artista são completamente diferentes. Mas existe um momento entre o surgir de uma ideia e sua expressão, seja por meio de uma equação ou de uma aquarela, que é essencialmente idêntico.

Ao recriar o mundo matematicamente, o cientista reinventa a realidade à sua volta, representando-a com símbolos universais. Mesmo que o processo criativo científico seja tão subjetivo quanto o processo criativo artístico, o produto

final do trabalho do cientista é acessível a qualquer outro cientista que domine o vocabulário técnico da ciência. E, espero, também ao público não especializado, pelo esforço da comunidade científica em transmitir suas ideias de modo acessível.

Em princípio, não deve existir subjetividade na interpretação de uma obra científica; os modelos criados por cientistas são universais. É justamente nessa universalidade que reside a força da ciência. As equações que descrevem um fenômeno são idênticas para todos os cientistas, independentes de diferenças religiosas, raciais ou políticas. A Natureza não se presta a jogar nossos tolos jogos de poder. A ciência, em sua versão mais pura, é uma das formas mais humanas de conhecimento.

(Adaptado de: GLEISER, Marcelo. Retalhos cósmicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 24-25)

A frase Ao recriar o mundo matematicamente, o cientista reinventa a realidade à sua volta, representando-a com símbolos universais permanecerá correta e preservará seu sentido caso se substituam as formas sublinhadas, respectivamente, por

- Se recriasse – reinventara – representá-la-á
- Para recriar – há de reinventar – representá-la
- Uma vez que recriasse – terá de reinventá-la – quando a representará
- Vindo a recriar – reinventaria – tendo-a representado
- Caso venha a recriar – reinventará – ao representá-la

12. (FCC – 2018) Quando pela primeira vez li Jean-Paul Sartre fiquei fascinado. Isso era filosofia sobre a vida, sobre encontrar sentido e sobre como se conduzir.

“A existência precede a essência.” Se houvesse um concurso para a frase mais curta que resumisse uma posição filosófica inteira, essas palavras de Sartre venceriam. Trata-se da base sobre a qual o existencialismo moderno foi construído.

Sartre está dizendo que ao contrário dos objetos do mundo – por exemplo, minha torradeira – os seres humanos não podem ser definidos pelas suas propriedades. A torradeira é criada para tostar pão; a capacidade de tostar é o propósito e a essência da torradeira. No entanto, nós, seres humanos, podemos gerar e alterar nossas propriedades e propósitos fundamentais ao longo do caminho, de modo que não faz sentido dizer que temos alguma essência definidora imutável. Em primeiro lugar, nós existimos, e, em seguida, criamos a nós mesmos. Isso não é algo que minha torradeira poderia fazer.

Naturalmente, Sartre não quis dizer que podemos auto-criar nossas propriedades físicas. Eu não posso querer ser alto. Nem posso querer ser marroquino. As questões importantes, porém, cabe a mim determinar, por exemplo: como exatamente eu quero viver, o que eu quero fazer com meu tempo limitado na Terra, pelo que eu estaria disposto a morrer – as qualidades que fundamentalmente fazem de mim um indivíduo. Tudo isso está aí para ser conquistado. Minhas conquistas.

Sartre não está apenas descrevendo esse potencial que é único para os seres humanos, ele está exortando-nos a adotá-lo e com ele nossa responsabilidade por aquilo que nos tornamos. E isso é assustador: se eu sou o mestre do meu destino, e o meu destino não se sai assim tão bem, não tenho ninguém para culpar além de mim mesmo.

(Adaptado de: KLEIN, Daniel. O livro do significado da vida. Trad. Leonardo Abramowicz. São Paulo, Gente, 2017, p. 54-55)

Ao substituir-se por **fosse** a primeira forma verbal destacada em se eu **sou** o mestre do meu destino, e o meu destino não se **sai** assim tão bem, não **tenho** ninguém para culpar além de mim mesmo, as demais formas verbais em negrito devem ser substituídas, respectivamente, por

- sair – tinha
- saía – tenha
- saíra – tivesse
- sairia – tivera
- sáísse – teria

13. (FCC – 2018)

De cabeça pra baixo

– Esse mundo está ficando de cabeça pra baixo!

É uma conhecida frase, que sucessivas gerações vêm frequentando. Ela logo surge a propósito de qualquer coisa que se considere uma novidade despropositada, irritante: modelo de roupa mais ousada, último grande sucesso musical, aumento milionário no salário de um jogador de futebol, a longa estadia na estação chuvosa, a avalanche de crimes no jornal... A ideia é sempre demonstrar que a vida e o mundo já foram muito melhores, que a passagem do tempo leva inexoravelmente à perversão ou ao desmoronamento dos valores autênticos, que uma geração construiu e que a seguinte apagou.

Parece que na história da humanidade o fenômeno é comum e cíclico: as pessoas enaltecem seus hábitos passados e condenam os presentes. “Ah, no meu tempo...” é uma expressão que vale um suspiro e uma acusação. Algo de muito melhor ficou para trás e se perdeu. A missão dessa juventude de hoje é desviar-se da Civilização...

A ironia é que justamente nesses “desvios” e por conta deles a História caminha, ainda que não se saiba para onde. Fosse tudo uma repetição conservadora, nenhuma descoberta jamais se daria, sem contar que os mais velhos já não teriam do que se queixar e a quem imputar a culpa por todos os desassossegos que assaltam todas as gerações humanas, desde que existimos.

(Romildo Pacheco, inédito)

Alterando-se os tempos e modos verbais de um segmento do texto, mantêm-se uma coerente e adequada articulação entre eles, na seguinte frase:

- Era uma conhecida frase, que sucessivas gerações viessem a frequentar.
- Ela logo surgiria a propósito de qualquer coisa que se houvesse considerado uma novidade despropositada.
- A ideia seria sempre demonstrar que a vida e o mundo já tivessem sido muito melhores.
- Algo de muito melhor haverá de ficar para trás e se perdera.
- Vindo a ser tudo uma repetição conservadora, nenhuma descoberta houvesse de se dar.

14. (FCC – 2018)

Muito antes de nos ensinarem e de aprendermos as regras de bom comportamento socialmente construídas e promovidas, e de sermos exortados a seguir certos padrões e nos abster de seguir outros, já estamos numa situação de escolha moral. Somos, por assim dizer, inevitavelmente – existencialmente –, seres morais: somos confrontados com o desafio do outro, o desafio da responsabilidade pelo outro, uma condição do ser-para.

Afirmar que a condição humana é moral antes de significar ou poder significar qualquer outra coisa representa que, muito antes de alguma autoridade nos dizer o que é “bem” e “mal” (e por vezes o que não é uma coisa nem outra.), deparamo-nos com a escolha entre “bem” e “mal”. E a enfrentamos desde o primeiro momento do encontro com o outro. Isso, por sua vez, significa que, quer escolhamos quer não, enfrentamos nossas situações como problemas morais, e nossas opções de vida como dilemas morais.

Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral não promete uma vida alegre e despreocupada. Pelo contrário, torna nossa condição bastante desagradável. Enfrentar a escolha entre bem e mal significa encontrar-se em situação de ambivalência. Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal, cada um definido de forma clara e inequívoca; limitada em particular à escolha entre atuar baseado na responsabilidade pelo outro ou desistir dessa ação – de novo com uma ideia bastante clara do que envolve “atuar baseado na responsabilidade”

(Adaptado de: BAUMAN, Zygmunt. Vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro, Zahar, 2011, p. 11-12)